



Direção do DCE trai o movimento e o submete ao privatismo reitoral

Com a ausência de resposta da reitoria diante da falta de professores, da não concessão de bolsas, da devolução dos blocos em reforma (D) ou desocupados há anos (K e L), etc., foi convocada uma paralisação geral dos estudantes para o dia 6 de junho passado. Um ato público no P1 (portão principal de entrada da USP), e uma plenária à noite foram chamados, como parte da manifestação e para preparar os passos seguintes do movimento.

O ato no P1 e a plenária, ocorridos na paralisação de 6 de junho, expuseram ainda mais o burocratismo da direção do DCE. O trancaço do P1 de manhã foi desfeito após amistosa conversa entre a direção e a PM, com a desculpa de que a polícia estava “fazendo um favor” ao movimento estudantil, ao deixá-lo realizar um ato ali. Não obstante as críticas de correntes e independentes quanto a essa decisão, a direção ainda se pronunciou responsabilizando os CA e os estudantes por não se engajarem a construir a luta a partir de cada curso em separado, isentando-se assim de sua responsabilidade, enquanto direção, de organizar essa luta em toda a universidade.

Fala semelhante, de culpabilização dos estudantes, foi apresentada pela direção também na plenária da noite. A mesa informou, de última hora, que a plenária seria deliberativa, como que em substituição à assembleia, para que se pudesse fugir da obrigatoriedade de cumprir suas deliberações. Mesmo assim, como o descumprimento das deliberações da plenária exporiam inequivocamente o burocratismo da direção, esta ainda teve a necessidade de manobrar ao longo de toda a plenária, para evitar a votação de uma assembleia geral, a começar com o atraso de uma hora do início, e a votação de várias propostas no meio, algumas até superficiais – como a proposta de audiência pública com a PRIP para debater o PAPFE, uma proposta conciliadora, que pressupõe a benevolência da instituição em ceder de bom grado às reivindicações do movimento –, deixando por último as propostas de assembleia com data marcada, quando a plenária já havia esvaziado.

Contudo, mais escandaloso foi o golpe que a direção deu no movimento, ao distorcer o estatuto. Para fugir à votação de uma assembleia, a mesa alegou que o Estatuto do DCE exigia aprovação da maioria simples das entidades de base filiadas ao DCE para convocação de uma Assembleia Geral Universitária. Tratava-se do art. 13, §2º, do Estatuto, que não é revisto desde 2010. O que a mesa omitiu convenientemente é que o mesmo parágrafo não estabelece este como *único* critério para a convocação de assembleia, mas também a possibilita “por maioria simples dos membros da diretoria, presentes em reunião ordinária”. O fato, portanto, é que a direção desaprova a assembleia, ou sequer se reuniu para

debatê-la. Para piorar, o §1º do mesmo artigo estabelece uma periodicidade de *dois meses* para uma assembleia ordinária, algo de que não podemos mais abrir mão, neste momento de rápido avanço do desmonte privatista da universidade pública. Baseada na dita distorção do Estatuto, a mesa negou-se peremptoriamente a votar as propostas de assembleia dirigidas a ela, mesmo sob contestações e questões de ordem apresentadas. No lugar, votou uma “proposta de consenso”, mesmo não havendo consenso, de um “indicativo de assembleia” sem previsão de data, uma clara manobra para impedir que uma assembleia se realize de fato.

A burguesia, transfigurada na reitoria e suas pró-reitorias, lança sobre os estudantes e funcionários todos os flagelos que o mercado exige. Diante disso, o papel das direções políticas é organizar o movimento por suas reivindicações, sejam elas a contratação de docentes e funcionários, a permanência estudantil e o fim das demissões e das terceirizações, todas afetando, ainda que em diferentes graus, estudantes e funcionários. Ao invés disso, a direção do DCE tem se mostrado um verdadeiro obstáculo ao movimento estudantil e às suas reivindicações, pois se interessa, de fato, pelo controle do aparato, e teme perdê-lo, ao se subordinar ao movimento, vendo mais vantagem em servir aos interesses da burguesia, seja na figura da reitoria, da PRIP ou mesmo da polícia. Daí conclui-se que o real interesse das correntes que compartilham a direção do DCE, ao lançarem suas chapas para o 59º Congresso da UNE, opostamente a seu discurso panfletário, só pode ser de ampliar seu controle sobre o aparato.

É preciso subordinar a atual direção do DCE ao movimento e suas reivindicações, cobrando-lhe insistentemente que convoque uma assembleia geral imediatamente, pela contratação de docentes, por bolsa e por moradia, a partir do que se poderá traçar o início de uma luta unificada junto a funcionários e professores, acrescentando às pautas outras reivindicações, como a contratação de funcionários e o fim das terceirizações, de que os estudantes só têm a se beneficiar, pois que estarão no caminho da defesa de uma universidade pública, gratuita, combatendo o privatismo corrupto e parasitário da reitoria. A defesa do Hospital Universitário e dos restaurantes universitários, sob administração pública e com recursos suficientes para atender às necessidades de quem estuda e trabalha, deve se somar a esta luta, com a ajuda dos demais estudantes independentes, todos os CAs e correntes empenhados em defender as reivindicações levantadas pelo movimento estudantil.

A atual gestão parece ter esquecido no ontem o tudo que dizia defender. Não podemos admitir que a atual direção do DCE sirva de correia de transmissão da reitoria, e siga estrangulando o movimento! Não podemos admitir que a direção se poste autoritariamente acima do movimento estudantil, quando deveria estar à frente, guiando-o por suas reivindicações e contra a reitoria!

Que o DCE convoque imediatamente uma Assembleia Geral Universitária para construir, democraticamente e desde a base, a luta pelas reivindicações mais sentidas dos estudantes, entre as quais a contratação de docentes e os auxílios de permanência! Que a Assembleia possa servir para iniciar a unidade de luta entre os três setores da Universidade, contra o desmonte privatista imposto pela reitoria!